Noês de Janeiro 1982

A REPÚBLICA

QUINTA-FEIRA, 21/01/1982



Hoje e amanhã tem "Ave de Gaiola" no "A. Maranhão"

Uma variação universal, com ritmos de que vão do xote ao bolero, do frevo ao jazz. É assim que a dupla de artista potiguares, Rambolde e Galvão, define o show dos dois, a ser apresentado hoje e amanhã, às 21 horas, no Teatro Alberto Maranhã - TAM. "Ave de Gaiola" é o título escolhido, com o objetivo de mostrar ao natalense um trabalho novo, mas criativo e dedicado a todos os tipos de público.

O acompanhamento ficará a cargo do grupo Impacto Cinco e como participação especial terá a presença de duas intérpretes da terra. Ana Fernandes e Ana Paula. Todas as composições do espetáculo, num total de vinte, são de autoria de Rambolde e Galvão, individualmente ou em parceria com nomes locais, destacando entre as incluídas no repertório, "Ave de Gaiola", que dá nome ao show.

Segundo os idealizadores do "Ave de Gaiola", a finalidade específica do trabalho é mostrar algo de novo em termos musicais em Natal, abrindo a mente das pessoas, na tentativa de conscientizá-las de que os artistas locais também têm seu valor. Depois dos dois espetáculos no TAM, a dupla pretende levar o show a outras capitais e cidades do Nordeste, inicialmente Recife, Salvador e Olinda.

Entre as músicas do repertório, Rambolde e Galvão apontam "Ave de Gaiola" (de Galvão, Leonardo Cavalcanti), Tirania (de Rambolde e Ventania), Eu e a Noite (de Galvão) e Cana Não (de Rambolde). Destinado a todos os tipos de platéias, o show tem duração de uma hora e seus promotores afirmam que agradará a todos aqueles que forem assistí-lo.

Labim/UFRN

S H O W

" A V E D E G A I O L A "

G A L V Ã O E R A M B O L D E

...

Enquanto isso...

Já vai longe o tempo em que os jovens de cabelo estilo militar escondiam-se no banheiro para fumar o seu cigarrinho "Astória" hoje, com os cabelos livres das brilhantinas da vida e, com a cabeça devidamente feita, êles, os novos jovens, empunham seus instrumentos e vão à luta. É claro, que êles, não são perfeitos "mas quem é perfeito? Deus?" o que vale mesmo é o pique com que estes novos Quixotes se jogam contra os moinhos da caretice. O impulso que os levam a fazer a música hoje, é o mesmo que um dia levou " JOHN e PAUL". É aquela vibração que pulsa dentro da gente, feito um rio forte e belo. É também o desejo de sair do tédio, do limbo, do ostracismo, é a vontade de se fazer ouvir neste mar de aberração que assola o país.

Se depender dos velhos espíritos, dos velhos rabujentos e esclerosados senhores do mal, nada será feito de novo, pois, êles temem tudo que possa renovar o antigo. Estes dois meninos, GALVÃO e RAMBOLDE fazem parte de um grupo muito especial, são eles o novo tempero que está faltando na " M P P " - Música Popular Potiguar. Como compositor e músico, faço fé no trabalho deles e espero que cresça sempre neles esta vontade de serem, amigos, músicos e irmãos.

Enoch Domingos

Labim/UFRN

M Ú S I C A S

01 - TIRANIA - (Rambolde, Ventania)
02 - EU E A NOITE - (Galvão)
03 - JARDIM PARDAIS - (Rambolde)
04 - FAZENDO O QUE DÁ - (Rambolde)
05 - MÃE TERRA - (Galvão)
06 - DUAS MULHERES - (Galvão, Leonardo Cavalcante)
07 - CANA NÃO - (Rambolde)
08 - BOLA DE CRISTAL - (Galvão)
09 - DIAMANTE FALANTE = (Galvão, Marcos, Harison)
10 - DOR DA TERRA - (Rambolde)
11 - AÇOITE SEM DIREÇÃO-(Rambolde, Ventania)
12 - AVE DE GAIOLA - (Galvão, Leonardo Cavalcante)
13 - ALUCINAÇÃO - (Galvão)
14 - PRINCESA DO LITORAL - (Rambolde)
15 - SONHO PROGRAMADO - (Galvão)
16 - RESISTÊNCIA - (Galvão)
17 - JULIANA - (Rambolde)
18 - LAMPIÃO - (Galvão)
19 - BURUÇU - (Galvão, Rambolde, Ventania, Raniere)
20 - MOEDA SELVAGEM - (Rambolde)

Participação

Músicos: Almir
João Leite
Etelvino
Tilão
Ivanildo
Jorge Macedo
Ana Fernandes
Ana Bréa

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, DOMINGO, 17 DE JANEIRO DE 1982

De Meira

Passo pela praça Augusto Severo — abandonada como abandonado está a Ribeira toda — e dou uma entradinha no Teatro Alberto Maranhão. Nos jardins encontro Meira Pires sem aquele entusiasmo de antigamente. E vai me dizendo:
— Ando muito desiludido. Desde o dia 28 de outubro do ano passado, quando foi encerrada a temporada do Projeto Pixinguinha, que trabalho no sentido de que a Secretaria de Educação e Cultura mande restaurar os móveis que foram quebrados, o pé o banco do piano orquestral, a mesa dos camarins e outras pequenas coisas como a pintura das divisões das frisas e camarotes. É bom que se diga, Woden, que antes do Pixinguinha o Teatro tinha sido totalmente pintado por conta de uma verba que eu mesmo consegui na Funarte. E foi a própria Secretaria que executou os serviços, com esse dinheiro, por intermédio da Gerência de Construções Escolares. E num desabafo:
— Não é justo que se procure atingir um patrimônio público como o Teatro Alberto Maranhão.

Labim/UFRN

Labim/UFRN